

150

USO DA EPISIOTOMIA NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (INDICAÇÃO OU ROTINA?) E SUA ASSOCIAÇÃO COM COMPLICAÇÃO PÓS-PARTO: DADOS PRELIMINARES.*Marcelo S. Guimarães; Adriana P. Schmidt; Fabiano C. Vasconcellos; Alexandre da S. Perla; Cristina Brodt; José G. Ramos.* (Serviço de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital de Porto Alegre).

O uso rotineiro da episiotomia tem apresentado frequências diferentes em diferentes países. Enquanto alguns advogam a idéia de que este procedimento preveniria complicações como prolapso uterino futuro, outros acreditam que ela poderia aumentar ainda mais sua incidência sem trazer o benefício esperado. Em vista à controvérsia da literatura, os autores realizam um estudo transversal retrospectivo de 500 gestantes que apresentaram parto vaginal na Maternidade do Hospital de Clínicas de Porto Alegre no período de 1992 a 1996. No momento foram analisadas 99 gestantes, sendo 85 partos com episiotomia (Grupo A) e 14 sem episiotomia (Grupo B). Para a análise estatística foi utilizado o Programa EPIINFO 6.0. As gestantes que não realizaram episiotomia apresentaram um peso materno menor ($p=0,002$), um índice da massa corporal menor ($p=0,03$), uma idade gestacional menor ($p=0,01$), uma paridade maior ($p=0,0005$) e um peso do recém-nascido menor ($p=0,006$). A idade materna e o índice de Apgar não apresentaram diferenças estatísticas ($p>0,05$) entre os grupos. Os autores referem uma tendência na realização de partos sem episiotomia em gestantes múltiplas, não obesas e com fetos pequenos e sugerem que estas indicações possam ser ampliadas.